



Universidade
Estadual da
Paraíba

CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

GENIVALDO MACENA DOS SANTOS

LINHA DE PESQUISA:

Metodologias do Ensino de Geografia (ensino fundamental e médio)

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE
GEOGRAFIA NO CENTRO EDUCACIONAL DOM HÉLDER CÂMARA**

Guarabira/PB

2017

GENIVALDO MACENA DOS SANTOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES SOBRE ENSINO DE
GEOGRAFIA NO CENTRO EDUCACIONAL DOM HÉLDER CÂMARA**

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades Osmar de Aquino – Campus III, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof^ª Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques.

GUARABIRA/PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237e Santos, Genivaldo Macena dos
Estágio Supervisionado: [manuscrito] : reflexões sobre o ensino de geografia no Centro Educacional Dom Hélder Câmara / Genivaldo Macena dos Santos. - 2017.
29 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Cléoma Maria Toscano Henriques, Departamento de Geografia".

1. Estágio Supervisionado. 2. Ensino de Geografia. 3. Professor. I. Título.

21. ed. CDD 910

GENIVALDO MACENA DOS SANTOS

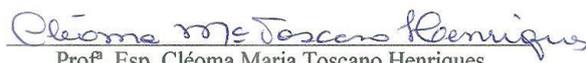
**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE
GEOGRAFIA NO CENTRO EDUCACIONAL DOM HELDER CÂMARA**

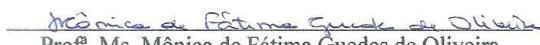
Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades Osmar de Aquino – Campus III, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Profª Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

Aprovado em, 31 / 07 / 2017

BANCA EXAMINADORA


Profª. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
Departamento de Geografia/CH/UEPB
(Orientadora)


Profª. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Departamento de Educação/CH/UEPB
(Examinadora)


Profª Ms. Michele Kelly Moraes Santos.
Departamento de Geografia/CH/UEPB
(Examinadora)

GUARABIRA/PB
2017

Dedico esse trabalho a minha mãe, Maria das Graças Macena, que contribuiu durante todo o meu trajeto educacional e a minha esposa Elicácia Cunha de Oliveira, que nunca deixou de acreditar em mim e sempre me incentivou a lutar pelos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o Autor da vida, sem a permissão Dele nada disso seria possível, então eu só tenho a agradecer-lo por tudo.

A minha mãe, Maria das Graças Macena, exemplo de força e trabalho, e que não mediu esforços para que eu chegasse a onde cheguei hoje. Contribuindo significativamente na construção da minha educação e caráter.

A minha esposa Elicácia Cunha de Oliveira e filha Mariana Cunha dos Santos, que me inspiram e me dão força para continuar seguindo em frente e jamais desistir dos meus ideais. Para elas todo o meu amor e carinho, por fazer parte da minha vida e ter dado a ela um novo rumo, surgindo assim um sentimento inexplicável.

Aos meus colegas da turma 2011.1, noite, que sempre me ajudaram a superar todos os obstáculos que surgiram no decorrer do curso, turma essa em que me orgulho muito por ter feito parte. Ali construímos amizades vindouras.

A todos os docentes que contribuíram para o meu desenvolvimento intelectual e pessoal, em especial a professora Cléoma Maria Toscano Henriques pelo apoio e dedicação na construção deste trabalho. Aos meus professores todo o carinho e respeito.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CENTRO EDUCACIONAL DOM HÉLDER CÂMARA

SANTOS, Genivaldo Macena dos¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em sala de aula durante o Estágio Supervisionado, sendo elaborado a partir de pesquisas bibliográficas, observações e regências nas aulas de geografia, no Centro Educacional Dom Hélder Câmara (CEDHC), localizado na rua Vereador Severino Bezerra, s/n, Bairro Novo, Guarabira/PB, CEP: 58.200-000. O trabalho apresenta uma temática lançando o olhar sob o Ensino de Geografia, numa perspectiva de crítica ao tradicionalismo e a busca de subsídios que venha contribuir com o Ensino de Geografia, e que precisa estar pautada com a experiência social dos alunos e com professores mais comprometidos e que propiciem o desenvolvimento do seu alunado. O objetivo é destacar e relatar a importância do Estágio Supervisionado para o Ensino de Geografia, e sua contribuição para a melhoria e o desenvolvimento educacional. Como embasamento teórico foram utilizados os seguintes autores: ANDRADE (2005), CANDAU (1988), FACHIN (2001), FREIRE (2002), JANUARIO (2008), KAERCHER (2006), MALYSZ (2007), PASSERINI (2007), PONTUSCHKA (2001), e TARDIF (2002). E como resultado deste trabalho, foram constatadas as potencialidades e as fragilidades no Ensino de Geografia na turma do 7º ano do ensino fundamental, onde foram realizados os estágios durante a Observação e a Regência em 2013. Considerado como positivo, os resultados aqui apresentados, evidenciaram o primeiro contato do estagiário com o ambiente escolar, mostrando a realidade sócio cultural dos alunos e da instituição de ensino, assim como a participação efetiva dos alunos em sala de aula. Com tudo, há de considerar a educação como uma peça chave na construção do conhecimento, constituindo-se de um processo contínuo que possibilita o desenvolvimento do indivíduo durante a sua vida, tendo o professor como o principal articulador desse processo, para isso é necessário que ele participe efetivamente do ensino, adotando novas metodologias e práticas que visem melhorar a qualidade do conteúdo transmitido.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino de Geografia, Professor.

¹ Formando em Geografia, no período 2016.2, sob a orientação da professora Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:	Quadro dos alunos do Centro Educacional Dom Hélder Câmara (CEDHC), Guarabira/PB, 2013. – Turno: manhã	25
QUADRO 2:	Quadro dos alunos do Centro Educacional Dom Hélder Câmara (CEDHC), Guarabira/PB, 2013. – Turno: tarde	25

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1:	Fachada do Centro Educacional Dom Hélder Câmara (CEDHC).	22
FIGURA 2:	Área interna das salas de aula do Centro Educacional Dom Hélder Câmara (CEDHC).	22
FIGURA 3:	Acesso as salas de aula do Centro Educacional Dom Hélder Câmara (CEDHC).	23

LISTA DE SIGLAS

CEDHC	Centro Educacional Dom Hélder Câmara	09
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba	13
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	16
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	21
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola	24
PNAE	Programa da Alimentação Escolar	24
PBF	Programa Bolsa Família	24
PLD	Programa do Livro Didático	24
PNBE	Programa Nacional da Biblioteca Escolar	24
PEA	População Economicamente Ativa	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 A GEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE COMPREENÇÃO LÓGICA DO MUNDO.....	10
2.1 O ENSINO APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA.....	13
3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE.....	16
4 PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS.....	17
4.1 ESQUEMATIZAÇÕES DO PROJETO TEMÁTICO PARA A REGÊNCIA..	18
4.2 PROJETOS TEMÁTICOS: INDÚSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO DO BRASIL.....	20
5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CENTRO EDUCACIONAL DOM HÉLDER CÂMARA.....	21
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO EDUCACIONAL DOM HÉLDER CÂMARA, GUARABIRA/PB.....	22
5.1.1 Estrutura Organizacional.....	24
5.2 DA PRÁTICA NA SALA DE AULA AO DESPERTAR PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	25
5.3 O PROFESSOR NO ESTÁGIO: SUA ATUAÇÃO.....	27
5.3.1 Planejamento na prática do estágio.....	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado traz consigo uma importante função na formação acadêmica do futuro professor, por se tratar do início da sua experiência em sala de aula, passando a colocar em prática tudo o que antes fora aprendido durante as aulas, no decorrer do curso de licenciatura plena em geografia na Universidade. É através do estágio que o educando tem a oportunidade de conhecer o seu campo de atuação, passando a compreender a realidade da instituição de ensino e tudo o que lhe envolve, é nessa hora que se entende na prática toda a dificuldade vivenciada pelos educadores. Esse é um momento de extremo aprendizado para o estagiário, por contribuir significativamente para o desenvolvimento de suas competências como professor, necessitando do estágio para que lhe conduza a uma prática mais eficaz, pois a teoria em si não é suficiente.

O princípio do ensino na formação do docente em Geografia tem como ponto de partida o Estágio Supervisionado, evidenciando a sua importância para a formação acadêmica do futuro professor, pois é, através do estágio que o educando tem a oportunidade de conhecer o seu campo de atuação, incorporando-se a realidade da escola e trazendo consigo toda a dificuldade encontrada na hora da execução das aulas, concernentes a sua atividade de estagiário. Mas também, esse momento contribui para o desenvolvimento de suas competências, dando início a construção do seu perfil profissional como docente.

O presente trabalho tem a pretensão de contribuir para com o desenvolvimento do ensino, através da experiência vivenciada durante o período do Estágio Supervisionado I, no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira-PB. Partindo da observação da prática pedagógica ocorrida em sala de aula no Centro Educacional Dom Hélder Câmara (CEDHC), localizado na rua Vereador Severino Bezerra, s/n, Bairro Novo, Guarabira/PB, CEP: 58.200-000. Prática essa que pôde ser observada no acompanhamento das aulas ministradas pelo professor vigente, e que contribuiu com o fornecimento de informações que permitiram ter uma melhor leitura do ambiente, possibilitando aprimorar as técnicas e as metodologias de ensino, e dando a oportunidade de transferir o conhecimento adquirido na sala de aula da Universidade para o ensino escolar. Foi partindo dessas observações que se pôde dar os primeiros passos deste trabalho, compreendendo a necessidade de

se ter um comprometimento do professor com a disciplina, contribuindo com a criação e o aprimoramento de ferramentas que possibilite planejar e administrar todo o conteúdo a ser transmitido no decorrer do ano letivo.

Toda formação profissional necessita da realização de estágios, esta atividade possibilita que o indivíduo adquira no mínimo um conhecimento básico. Na área educacional não é diferente, pois é através do estágio que é estabelecido uma conexão entre a teoria e a prática, e essa experiência nos dará subsídios que nos conduzirão na busca de aprimorarmos tudo o que aprendemos durante o período em que passamos na Universidade. Por tudo isso, é que fica evidenciado a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor, e sua contribuição para o desenvolvimento do ensino. Neste trabalho, procuro contribuir um pouco para o entendimento de tudo que envolve a instituição de ensino, que vão desde a sua estrutura organizacional até o público ali atendido. Desta forma, procurei fazer uma análise prévia dos fatos, através da observação, caracterização e participação durante a regência na sala de aula.

No primeiro capítulo desse trabalho, procurei realizar um estudo bibliográfico sobre o ensino de Geografia de um modo geral, lançando um olhar sobre a metodologia aplicada e as novas formas de ensino, no segundo capítulo foi mostrado a importância que tem o Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura e na formação docente, no terceiro capítulo tratasse da metodologia aplicada no desenvolvimento dessa pesquisa, no quarto capítulo caracteriza a escola em questão, assim como a observação dos métodos aplicado pelo professor e o planejamento e execução das minhas aulas regenciais, e por último as considerações finais.

2 A GEOGRAFIA COMO INSTRUMENTO DE COMPREENSÃO LÓGICA DO MUNDO

É notório o número expressivo de alunos com dificuldade de aprendizagem em geografia na sala de aula. Para alguns professores a explicação pode estar ligada a falta de leitura, para outros, o problema se deve a uma maior dedicação as ciências exatas devido a necessidade de suprir as notas baixas. O fato é que há um desinteresse enorme por essa matéria, e o motivo pode estar no contexto das próprias aulas de geografia. É importante salientar que essas, dentre outras

barreiras, obstruem o desenvolvimento do conhecimento espacial pelo aluno. Cavalcanti (1998) afirma que:

[...] é possível sintetizar as dificuldades dos alunos em alguns aspectos, com a dificuldade de lidar com a escrita e a leitura (“a Geografia exige bastante leitura”), de formar autonomamente seus próprios conceitos e de trabalhar, sem “decorar”, com conteúdos abstratos. (CAVALCANTI, 1998 p. 86)

Conforme explicita a autora, se faz necessário a exigência de bastante leitura para que possamos compreender a Geografia, entender, aprender e não decorar. Cabe ao professor desenvolver uma linguagem geográfica favorável à superação dessas limitações da leitura e escrita, constatadas na relação professor-aluno. Nesta perspectiva, aprofundar a relação do cotidiano dos alunos com os conceitos geográficos, e confrontá-los com as atividades em sala de aula, possivelmente possibilitará a construção do conhecimento espacial por parte do aluno, em outras palavras, é preciso trazer as experiências vivenciadas no dia a dia, atrelando-as ao senso científico, de modo que isso venha contribuir na consolidação de um sujeito crítico e reflexivo perante sociedade e natureza.

Segundo Cavalcanti (1998, p.88), “tais conceitos não são exclusivos da ciência geográfica, sendo utilizados, também, por outras ciências e pelo senso comum, de diferentes formas e com diversas acepções”. A Geografia contribui para a compreensão do mundo a partir de estudos sobre a relação homem e natureza, além disso, sua diferença em relação às demais ciências consiste na compreensão da prática humana de planejar o espaço onde se vive.

Tendo como referencial analisar a Geografia, é necessário nos permear por conceitos que são requisitos para o ponto de vista geográfico, focalizando a sociedade no objeto de estudo junto ao espaço, ou seja, para possibilitar o entendimento acerca de conceitos geográficos, o educador precisa fornecer uma metodologia que venha favorecer o aprofundamento da leitura sobre tais conceitos a fim de desmistificar as relações que a sociedade estabelece na natureza.

Como ciência social a geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território. (CORRÊA 1995, p.16 apud CAVALCANTI, 1998, p.88).

Os conceitos de espaço, lugar, território, região e paisagem são essenciais para com as atividades humanas na relação sociedade e natureza. Na vida cotidiana do aluno ajuda-o na construção de valores acerca da cidadania. Estes

princípios conceituais traz esclarecimentos quanto ao entendimento das ações humanas e naturais construídas e transformadas através do tempo.

Os professores tradicionais, frequentemente trabalham o conteúdo das suas aulas baseados no livro didático, impossibilitando uma reflexão do conteúdo por parte dos alunos. Tendo assim, como avaliação da aprendizagem apenas a reprodução do assunto contextualizado, eliminando o raciocínio e a compreensão do alunado. E isso vem ocorrendo principalmente em disciplinas em que são exigidas uma abordagem crítica, que permitam o estudante explanar as suas ideias, indagações e reflexões. Na Geografia, partindo dessa premissa, podemos considerar este modelo de professor como o detentor de todo o saber e o aluno passa a ser um mero receptor de sua construção cultural, ou seja, apenas um reproduzidor de ideias.

A tarefa de educar se consolida a partir da motivação no processo de ensino-aprendizagem, quando o educador compreende que sua participação no ensino da Geografia é um instrumento para a formação crítica de seu alunado. Dessa forma, a função do professor de Geografia é orientar quanto à percepção da sociedade e da natureza, além de elementos que venham compor essa relação. Kaecher (2006) afirma que:

É preciso mostrar aos nossos alunos que podemos entender melhor o mundo em que vivemos se pensarmos o espaço como um elemento que ajuda a entender a lógica, não raro absurda, do mundo. Mostrar que sabemos Geografia não é sabermos dados ou informações atuais ou compartimentadas, mas, sim, relacionarmos as informações ao mundo cotidiano de nossos alunos. (KAECHER, 2006, p. 224)

De acordo com Kaecher (2006), o espaço pode ser compreendido como um elemento de estudo na compreensão dos acontecimentos do mundo. Conforme diz o autor, é necessário ter um aprofundamento da leitura e correlacioná-las ao cotidiano dos alunos, para a partir daí, incentivá-los a participar efetivamente das aulas, estimulando o pensamento e as expressões de opinião de cada um deles. Devemos buscar a motivação através da concepção do conhecimento compartilhado e não apenas com a inserção dos conteúdos. Dessa forma usufruímos de uma metodologia de práticas sociais que visam explorar a construção intelectual acerca da Geografia, provocando a construção de ideias.

2.1 O ENSINO APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA

O ensino de geografia precisa estar calçado na experiência social concreta dos alunos, exigindo também uma atuação fundamental do professor de geografia que irá transformar a massa de conhecimentos da disciplina, ordenando-a e simplificando-a para ser assimilada pelo aluno. Ai é que se encontra o cerne do trabalho pedagógico no confronto da prática social do aluno com o conhecimento organizado trazido pelo professor, o que propicia o desenvolvimento de novas formas de atuação sobre a realidade (CANDAU, 1988).

É preciso entender a importância que o ensino de geografia traz para a sociedade, por se tratar de uma disciplina que vai além das demais disciplinas, e que proporciona o aluno ampliar o seu modo de ver o mundo, formando cidadãos mais conscientes e responsáveis. Porém, ao depararmos com o ensino nas escolas, parece que tudo o que antes fora ensinado nas Universidades é deixado de lado e o professor passa meramente a se pautar sobre os conteúdos fornecidos pelo livro didático, limitando a transmissão do conhecimento geográfico.

Para CALLAI (2000, p. 84) “estudar e compreender o lugar, em geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais e humanas.” Compreender o seu lugar no mundo, significa ter o conhecimento de sua estória e a percepção da realidade que lhe rodeia.

Durante o curso de Licenciatura Plena em Geografia na UEPB, nossos docentes procuraram nos orientar sobre quais caminhos a serem percorridos pela Geografia, mostrando-nos a importância de se transmitir para os alunos conhecimentos que lhes faça compreender o lugar em que se vive, fazendo com que ele se situe cada vez mais no mundo. Desta forma, o professor ao transmitir esses conceitos, passa a contribuir com a construção de valores educacionais, que conduzirão a reflexão sobre a relação sociedade-natureza.

Com o rápido avanço tecnológico, vivemos em um mundo cada vez mais conectado, com fácil acesso as informações que surgem a todo instante, fazendo com que o professor procure atualizar-se sempre, afim de que se consiga acompanhar as eventuais mudanças. Porém, é preciso que o professor de geografia procure mecanismos que lhe dê suporte, permitindo que ele se intere sobre as novidades, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades e competência.

No decorrer da formação do docente, é preciso conhecer a realidade da instituição escolar, e dessa forma procurar compreender o funcionamento deste sistema de ensino, para só à partir daí procurar desenvolver um trabalho que resulte em melhorias. Neste contexto, o Estágio Supervisionado se torna uma peça chave para estabelecer essa conexão entre o estagiário e a instituição de ensino, fazendo dele um elo de ligação entre a escola e a universidade, possibilitando a troca de experiências. Essa parceria, permitirá que o estagiário tenha o auxílio de profissionais experientes, que o orientará quanto ao processo de ensino aprendizagem, dando a base necessária para o desenvolvimento do seu trabalho.

A Geografia é uma disciplina bastante dinâmica, por abranger diversas áreas do conhecimento, compartilhando conteúdos pertinentes as outras disciplinas. Como tal, ela se divide em geografia física e humana. Na geografia humana, o estudo se concentra na relação do homem e o meio que lhe envolve, debruçando-se sobre temas como a economia, demografia, meio ambiente e urbanização. Daí surge a necessidade do professor de geografia ter uma visão ampla dos fatos. (Vesentini, 2001, apud Oliveira, 2006) enriquece a discursão ao expor que:

[...] o ensino é funcional para o capitalismo moderno, mas, contraditoriamente, ele é também um agente de mudanças sociais e uma conquista democrática. Aliás, pode-se dizer o mesmo de outras instituições similares, como por exemplo, a indústria cultural (obras de arte como mercadorias, livros, filmes, meios de comunicação, etc.): ela foi criada pela reprodução capitalista e é parte inerente da mesma, mas ao mesmo tempo é igualmente uma possibilidade de se alargarem as fronteiras do possível, de se pensar o novo, de subverter a ordem das coisas [...] Não é possível estabelecer uma fronteira nítida entre o papel da escola como reprodutora do sistema e como agente de mudanças sociais [...] (VESENTINI, 2001, p.17 apud OLIVEIRA, 2006, p. 14).

O presente autor nos mostra os dois lados da moeda, ou seja, o contraditório dos fatos, a subversão da ordem. Para tanto, o capitalismo moderno é citado como exemplo, enfatizando o fato desse sistema investir na educação como forma de obter mão de obra qualificada, e assim prover o seu desenvolvimento. Porém, a obtenção do conhecimento faz com que o indivíduo se liberte das amarras que lhe prende ao sistema, ultrapassando fronteiras e ampliando a sua forma de ver o mundo. O fato é que, se torna quase impossível construir uma barreira que delimite a expansão desse conhecimento. É nesse contexto que a escola exerce um papel fundamental na vida das pessoas e da sociedade, por ser ela a propulsora do conhecimento, conduzindo o aluno a compreender melhor a realidade na qual ele está inserido, formando cidadãos críticos e mais consciente dos acontecimentos que lhes cerca. O inusitado de tudo isso, é o fato dos sistemas de ensino terem

sido apropriados pelo capitalismo para sua subserviência, e no entanto, a abrangência do conhecimento faz com que o indivíduo siga adiante, quebrando paradigmas e provocando a subversão da ordem.

Apesar da geografia ser algo vivenciado por nós, portando, é parte inerente do nosso cotidiano, e ainda assim, são muitas dificuldades existentes apresentadas pelos corpos discente e docente quanto à aplicação e absorção dos conteúdos da geografia. Porém, uma reclamação constante por parte dos educadores está na falta de suporte que possibilite um bom ensino e que valorize o profissional. Vale reiterar que a qualidade da educação está envolvida diretamente com a valorização do magistério, pois é só através de implementações de políticas educacionais que auxiliem na formação do professor, e lhes deem uma melhor estrutura e remuneração, é que se criará um ambiente que proporcione um ensino de qualidade, com acesso e permanência dos alunos nas escolas. Sabemos que é preciso mudar as práticas de ensino da geografia, afim de que consigamos obter uma melhora significativa no mesmo. Para tanto, se faz necessário misturar o conhecimento científico com o conhecimento empírico, objetivando buscar uma maior participação dos alunos na sala de aula, fazendo com que as aulas se tornem mais interessantes e participativa, possibilitando o aumento no incentivo e na busca por novos conhecimentos.

Faz-se menção aos conceitos geográficos e a forma com que estes conceitos estão interligados, levando-se em conta o conhecimento científico e o cotidiano, conceitos estes que estão divididos em cinco e que formam os conceitos-chave da geografia. A geografia tem como principal função conscientizar o cidadão no que se diz respeito ao espaço, dentro deste é discutido o conceito de lugar, que não obstante se mistura com o espaço por ambos constituírem um grau de parentesco muito próximo, sobre estes conceitos o autor define da seguinte forma:

Na experiência, o significado de espaço frequentemente se funde com o de lugar. "Espaço" é mais abstrato do que "lugar". O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e dotamos de valor (...) se pensamos no espaço como algo que permite movimento, então lugar é pausa; cada pausa no movimento torna possível que a localização se transforme em lugar. (KATUTA & SOUZA, 1983, p.6 apud CAVALCANTI, 1998, p.89)

"Se o espaço não é encarado como algo em que o homem (o aluno) está inserido, natureza em que ele próprio ajuda a moldar, a verdade geográfica do indivíduo se perde e a geografia se torna alheia para ele" (RESENDE, 1986, p.20).

Portanto, é imprescindível compreendermos o lugar no qual fazemos parte, pois ele nos remete as nossas origens, e é através dele que moldamos a nossa identidade e o nosso meio de convívio. O lugar é o nosso ponto de partida na busca de se ter uma melhor leitura e compreensão dos fatos a nível global, ou seja, estudar e compreender esse lugar nos permite sermos conhecedor da nossa própria história e dessa forma passamos a entender melhor tudo que nos permeia.

O lugar é a nossa base, é nele que a nossa identidade é criada e moldada através do tempo, e é a sua compreensão que nos conduzirá aos rumos a serem tomados de forma mais consciente e construtiva, de modo que possamos contribuir na busca de uma sociedade melhor para todos.

3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DO DOCENTE

O Estágio Supervisionado é uma atividade exigida nos cursos de Licenciatura, e indispensável na formação dos docentes por inseri-lo no ambiente escolar, promovendo o primeiro encontro do futuro docente e o seu ambiente de trabalho, dando-lhe a oportunidade de colocar em prática todo o seu aprendizado.

De acordo com Tardif (2002), o estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado faz parte inerente do curso de licenciatura, tendo uma enorme importância na formação do profissional, servindo como base de atuação dos futuros professores, objetivando proporcionar uma maior segurança ao estagiário no seu início de atividade profissional. Fornecendo-lhes meios que proporcionarão o desenvolvimento e aperfeiçoamento das suas atividades como docentes, aprimorando os seus conhecimentos e habilidades.

Para Malysz (2007) uma parceria entre a escola básica e a universidade com a colaboração mútua entre as duas instituições é fundamental, no sentido de que nas pesquisas em ensino tome a realidade da escola básica como objeto de investigação, e possa ser analisada por meio de teorias da ciência geográfica e da

didática para lado a lado, discutirem possibilidades de mudanças. O estágio em parceria entre a escola básica e a universidade contribui significativamente para que nossas inquietações e questionamentos tenham respostas.

Contudo, para compreender a importância do estágio na formação docente, é preciso entender também qual a dimensão do papel de uma Universidade, partindo da prática do como obter o conhecimento necessário para sua formação, possibilitando-o desenvolver a sua criatividade, adquirindo experiência e aprimorando o seu conhecimento. Dessa forma, concordando com a autora quando fala da importância de uma parceria mais consistente entre a escola básica e a universidade, pois essa proximidade só traria benefícios para ambas as partes, criando um canal que possibilite a troca de experiências, promovendo o desenvolvimento e a busca de soluções que conduza à um ensino de melhor qualidade.

O professor deve ter consciência de que o ato de educar necessita de uma renovação diária, e preparação técnica para exercer uma boa prática docente e conseqüentemente criar possibilidades de intervenção que melhorem a sua metodologia e assim compreender a importância de sua competência escolar como auxílio num processo de formação coletiva. Pois para ser professor não é o suficiente, saber apenas os conteúdos dos manuais e dos tratados, nem conhecer a teoria da aprendizagem, as técnicas de manejo de classe e avaliação e saber de cór a cronologia dos acontecimentos educativos (ANDRADE, 2005).

Bem como enfatiza o autor, é necessário não só desenvolver uma formação que trabalhe com os conteúdos, mas também deve-se trabalhar as atitudes, haja vista que a formação docente precisa se adaptar constantemente as mudanças ocorridas no ensino e as diferentes realidades encontradas o ambiente escolar. Conseqüente, a formação do professor não se dá apenas com a conclusão do seu curso de licenciatura, ela também continua no seu dia a dia escolar, sendo moldada através do tempo conforme as mudanças que vão surgindo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo, e apresentará um relato de experiência através da descrição e exploração dos fatos e fenômenos baseados na observação realizada no Estágio Supervisionado I, tendo como ponto de partida a

observação do ensino de geografia nas turmas do 7º ano A e B (manhã), até chegar a etapa onde foi realizado todo o planejamento e execução das aulas sob minha regência.

De acordo com Fachin (2001) a pesquisa de campo é utilizada em investigações que procuram analisar um conjunto de fatos e processos de um indivíduo ou grupo, com a finalidade de promover resultados expressivos. Para isso, abordaremos de modo qualitativo para que seja possível um estudo mais completo da realidade encontrada na escola.

Para alcançarmos os objetivos de nossa pesquisa, adentramos no ambiente escolar da instituição pública de ensino, Centro Educacional Dom Helder Câmara (CEDHC), situada na Rua Vereador Severino Bezerra, s/n, Guarabira/PB, a escola recebe alunos que pertencem a famílias de nível economicamente menos favorecidas, provenientes de uma grande área residencial da cidade. Os sujeitos de nossa pesquisa serão as turmas do 7º ano A e B (turno manhã).

As informações contidas neste trabalho tem como base pesquisas bibliográficas realizadas em livros, artigos científicos e sites que tratam dessa temática, seguido de observações que foram realizadas no estágio supervisionado I (nível fundamental), partindo das seguintes premissas: conhecer o ambiente escolar, observar as aulas regentes e procurar aplicar na prática tudo o que antes fora aprendido na teoria acadêmica.

4.1 ESQUEMATIZAÇÕES DO PROJETO TEMÁTICO PARA A REGÊNCIA

Para a elaboração do projeto temático para a regência durante o estágio supervisionado, o tema central escolhido foi: “INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO DO BRASIL”. Objetivando mostrar todo o processo de inicialização da indústria brasileira e o impacto que essas mudanças causaram no nosso país. Gerando uma série de fatores que culminaram em seu desenvolvimento estrutural, ocasionando uma maior concentração da população em áreas urbanas resultantes dos processos migratórios, desencadeando uma série de problemas sociais e ambientais. Haja vista que a atividade industrial não era muito significativa no Brasil até o século XIX, nessa época a sua principal atividade econômica era o café, e foi o investimento proveniente desta atividade que impulsionou a implementação da indústria brasileira (já no século XX). Esse processo trouxe profundas mudanças no

nosso país, promovendo o desenvolvimento da urbanização e da infraestrutura do transporte, o que fez com que o eixo populacional do país se deslocasse do campo para a cidade. Assim, a economia, antes de base agrária, artesanal e comercial, passou a ter uma base urbana e industrial, gerando profundas transformações no modo de vida da população. Todo o processo de urbanização no Brasil se vincula as transformações sociais ocasionadas com o advento da indústria, que mobilizou a população rural, incorporando-a a economia urbana, bem como aos padrões de sociabilidade e cultura da cidade.

A maioria dos brasileiros hoje vive nas cidades, restando pouco da sociedade rural que caracterizou o Brasil dos anos 1940, e o que ocasionou essa mudança foi a busca por melhores oportunidades de trabalho e de melhoria na qualidade de vida oferecida pelos grandes centros. Essa urbanização desordenada pegou os municípios despreparados para atender às necessidades básicas dos migrantes, e isso gerou uma série de problemas sociais e ambientais. Dentre eles destacam-se o desemprego, a criminalidade, a favelização e a poluição em geral. O Brasil sempre foi uma terra de contrastes, e nesse aspecto não poderia ser diferente, haja vista a sua urbanização que não se distribui igualmente por todo o território nacional, ficando em sua grande maioria concentrada na Região Sudeste.

Durante o conteúdo aplicado na sala de aula, procurei transmitir de forma clara e objetiva todas as etapas pela qual o Brasil passou até chegar aos dias atuais em termos de estruturação urbana e industrial.

Ao resgatarmos o passado, e entender todo o processo sofrido até chegar na atualidade o aluno passa a se encontrar melhor no mundo em que vive, se conscientizando do espaço no qual ele se insere. Compreendendo toda essa dinâmica, o aluno terá mais noção dos fatos e desta forma ficará mais fácil dele encontrar o seu lugar na sociedade, pois é através do conhecimento que cada um de nós passamos a ser um agente transformador da nossa realidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

4.2 PROJETOS TEMÁTICOS: INDÚSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO DO BRASIL

O presente projeto teve o seu embasamento respaldado na temática da Industrialização e Urbanização do Brasil, sendo desenvolvida no Centro Educacional Dom Helder Câmara (CEDHC), situada na Rua Vereador Severino Bezerra, s/n, Guarabira/PB. O desenvolvimento deste tema ocorreu na turma do 7º ano A do ensino fundamental, tendo como público alvo alunos com a faixa etária de 12 anos em média. Para que se desse a aplicação do conteúdo em sala de aula, foram necessários quatro dias, com aulas de 45 minutos de duração cada (1º e 2º horário da quinta-feira e 1º e 2º horário da sexta-feira), totalizando oito aulas. Para tanto foram abordados os seguintes assuntos:

- O início da industrialização, que teve parte dos recursos ali investidos, provenientes dos cafeicultores.
- O desenvolvimento da infraestrutura dos transportes e serviços, a exemplo da expansão das ferrovias.
- As guerras mundiais e suas consequências para a indústria.
- Características da industrialização brasileira, sua concentração e desconcentração.
- A urbanização brasileira, o crescimento da população urbana e a ligação existente entre a urbanização e a industrialização.
- A rede urbana e sua hierarquia e as regiões metropolitanas.
- Problemas sociais e ambientais nas cidades.

Para o desenvolvimento do referido projeto temático, foram utilizados a aplicação de aulas expositivas e interativas que permitiram a participação dos alunos junto ao conteúdo aplicado. Para tanto, optei por utilizar recursos meramente tradicionais (livro didático e lousa), no intuito de não fugir muito dos moldes ao qual todos os alunos já estavam habituados. Durante a exposição dos conteúdos, houve um compartilhamento da leitura, que hora intercalava com indagações concernentes ao assunto aplicado, incentivando os alunos a participar diretamente das aulas, procurando sempre proporcionar um melhor entendimento dos assuntos expostos.

5 ESTÁGIO SUPERVISIONADO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CENTRO EDUCACIONAL DOM HÉLDER CÂMARA

De acordo com o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), no uso de suas atribuições 068/2015, entende-se por Estágio Supervisionado o componente curricular obrigatório articulado pela relação teoria-prática e integração ensino-pesquisa-extensão, realizado pelos alunos dos cursos de Graduação em Licenciatura da UEPB sob a forma de vivência profissional docente nas instituições educacionais.

Seguindo esses conceitos, apresento neste trabalho uma perspectiva sobre o ensino e todo o meio envolvente, objetivando fornecer informações que venham a contribuir com a prática do ensino em Geografia, e que venha causar uma reflexão sobre a metodologia que está sendo disseminada e os futuros desafios a serem enfrentados pelos docentes, sob uma expectativa vivenciada durante o período em que passei no Estágio Supervisionado.

O estágio é um momento relevante para a formação do futuro professor de geografia, pois é quando ele é incorporado à realidade da escola, auxiliado e orientado por profissionais experientes quanto ao processo de ensino aprendizagem. O estagiário torna-se um canal de comunicação entre a escola e a instituição de ensino superior, levando para as aulas de práticas de ensino os problemas e desafios enfrentados em sua atividade de estagiário (KRASIL CHILL, 2008, apud SOUZA BARROS; SILVA; VÁSQUEZ, 2011, p.516).

Os resultados contidos neste capítulo pretendem caracterizar o Centro Educacional Dom Helder Câmara (CEDHC) como base deste estudo, procurando mostrar a importância da prática do Estágio Supervisionado no desenvolvimento do graduando em geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campus III, conciliando a teoria do curso com a prática a ser aplicada em sala de aula, através da observação do professor e suas metodologias de ensino, além da utilização dos recursos didáticos disponibilizados pela instituição de ensino para a aplicação das aulas de geografia nas turmas do 7º ano A e B do ensino fundamental.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO CENTRO EDUCACIONAL DOM HÉLDER CÂMARA, GUARABIRA/PB

O Centro Educacional Dom Hélder Câmara está localizado na Rua Vereador Severino Bezerra, s/n, Bairro Novo, Guarabira / PB, CEP: 58200-000. E-mail: domheldergba@gmail.com, Telefone: (83)3271-8161, INEP: 25116720, CNPJ: 05.006.516/0001-67. Fundado no ano de 2001, é referência na escola inclusiva e democrática na região do Brejo Paraibano, com mais de 400 alunos matriculados. Oferecendo as modalidades de Ensino Fundamental (6º ao 9º ano – nos períodos manhã e tarde) (Figuras 1,2,3 e 4).

Figura 1: Fachada do Centro Educacional Dom Hélder Câmara (CEDHC).



Fonte: Do autor, 2013.

Figura 2: Área interna das salas de aula do Centro Educacional Dom Hélder Câmara (CEDHC).



Fonte: Do autor, 2013.

Figura 3: Acesso as salas de aula do Centro Educacional Dom Hélder Câmara (CEDHC).



Fonte: Do autor, 2013.

A Escola recebe alunos que pertencem a famílias de nível economicamente menos favorecidos, provenientes de uma grande área residencial da cidade, como os bairros: Rosário, São José, Nordeste, Conjunto Nossa Senhora Aparecida e alunos residentes na zona rural, Mutirão. 85% das famílias se beneficiam de algum Programa Federal de baixa renda (Programas Assistenciais). A clientela advém de lares com renda inferior a um salário mínimo, constituindo em sua maioria por empregos informais ou sem profissão definida.

O prédio escolar é composto por 7 salas, 2 conjuntos de banheiros para os alunos (divididos em masculino e feminino), um banheiro para os funcionários, cozinha com despensa, pátio para recreação, um auditório, sala dos professores, laboratório de informática, Sala da Diretoria e Secretaria da Escola. Tendo como principal objetivo garantir uma educação de qualidade, promover a inclusão social, combater a evasão escolar e diminuir a reprovação dos alunos.

A escola tem como patrono o Arcebispo emérito de Olinda e Recife, Dom Hélder Câmara (in memorian), nasceu em Fortaleza no ano de 1909.

Homem de honra, foi um religioso conhecido internacionalmente pela defesa dos direitos humanos, comprometido com sua missão de pastor, é sem dúvida um exemplo a ser seguido. Em virtude dessas qualidades foi escolhido o seu nome para esta escola.

5.1.1 Estrutura Organizacional

A escola é de fácil acesso, pois está localizada no centro da cidade, em local relativamente tranquilo, contando com a presença de um porteiro nos horários de funcionamento, mantendo o portão sempre fechado para evitar a saída dos alunos antes do horário permitido e controlar a entrada de estranhos.

A escola dispõe dos seguintes móveis e equipamentos: data show, telão, caixa amplificadora, aparelho de DVD, televisores, computadores, impressora multifuncional, microfone, ar Condicionado, ventiladores, geláguia, bebedouro, freezer, geladeira, jogos pedagógicos, dentre outros. Porém o acesso a esses equipamentos é restrito, com o intuito de preservá-los e mantê-los em condição de uso, a exemplo da sala de informática que é mantida fechada e a ausência de um bibliotecário na biblioteca. Em contrapartida esse tipo de procedimento limita a aprendizado dos alunos, deixando-os sem o devido acesso aos recursos tecnológicos e didáticos fornecidos pela escola. Mesmo sabendo da importância de se preservar a infraestrutura, os equipamentos e os materiais didático, acho que deixá-los com a sua funcionalidade restrita talvez não seja a melhor forma de preservá-los e sim, conscientizar e orientar os usuários sobre a melhor forma de se utilizar esses equipamentos, afim de prolongar a vida útil deles.

SERVIÇOS OFERECIDOS PELA ESCOLA:

- PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola);
- PNAE (Programa da Alimentação Escolar);
- PBF (Programa Bolsa Família);
- PLD (Programa do Livro Didático);
- PNBE (Programa Nacional da Biblioteca Escolar);
- Programa Mais Educação.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS TURMAS – 2013

Quadro 1: Quadro dos alunos do Centro Educacional Dom Hélder Câmara (CEDHC), Guarabira/PB, 2013. – Turno: manhã

ANO	Nº TURMAS	Nº ALUNOS
6º	03	78
7º	02	76
8º	01	45
9º	01	25

Fonte: Direção da escola

Quadro 2: Quadro dos alunos do Centro Educacional Dom Hélder Câmara (CEDHC), Guarabira/PB, 2013 – Turno: tarde

ANO	Nº TURMAS	Nº ALUNOS
6º	03	90
7º	02	51
8º	01	42
9º	01	33

Fonte: Direção da escola

TOTAL DE ALUNOS: 440

5.2 DA PRÁTICA NA SALA DE AULA AO DESPERTAR PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A observação das aulas teve início a partir da caracterização da sala de aula, nela pôde-se observar o ambiente escolar e ter uma noção básica de sua estrutura, conhecendo um pouco sobre o seu funcionamento, metodologia e o público ali atendido. Foram observadas ao todo quatro aulas da 7ª A e B, nos dias 10,11,17 e 18 de outubro de 2013, no horário de 7:00 às 8:30. Nestas aulas foram observados o conteúdo aplicado em sala de aula, assim como o desenvolvimento do assunto aplicado durante as aulas ministradas pelo professor regente. Para tanto, o professor utilizou como recurso o material didático fornecido pelo colégio e a lousa, tendo como característica a metodologia tradicional, valendo-se da leitura do livro didático e discursão do assunto aplicado.

O livro de geografia utilizado foi o do projeto Araribá, uma obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna e que vem sendo

disseminada pelo ensino fundamental. O assunto trabalhado pelo professor foi o da unidade 2 (A população brasileira), nele foram expostos vários temas, tais como:

Tema 1 – Brasil: aspectos demográficos – Fala da população brasileira, sua distribuição territorial, seu crescimento, taxa de fecundidade, natalidade e mortalidade, expectativa de vida e projeção para o futuro.

Tema 2 – A formação da população brasileira – Aborda a miscigenação sobre diversos aspectos e que nos trouxe como consequência uma enorme diversidade populacional, (dando ênfase aos povos indígenas, africanos e os imigrantes).

Tema 3 – Os movimentos migratórios – Mostra o significado de migração e suas principais causas e consequências, assim como os diversos tipos de migração, a exemplo das migrações externas e internas, temporária e pendular e o êxodo rural, sem contar com os principais fluxos migratórios (dando ênfase ao grande fluxo de nordestinos que migraram para o sudeste).

Tema 4 – A população e o trabalho no Brasil – Esse tema aborda a População Economicamente Ativa (PEA) e a distribuição de renda. O desemprego e seus principais fatores, assim como as novas profissões que vão surgindo, a economia informal e o trabalho infantil no Brasil.

Assim foram concluídos meus quatro dias de acompanhamento nas salas de aula, totalizando oito aulas observadas. Contudo, considero esse primeiro contato com o ambiente escolar de relevante significado, pois ele me possibilitou ter uma dimensão mais abrangente, me permitindo entrar em contato com a realidade sócio cultural dos alunos e da instituição de ensino. Dessa forma pôde-se observar as aulas ministradas pelo professor e sua metodologia de ensino, me possibilitando correlacionar a teoria com a prática e assim ser conhecedor da realidade da profissão que optei para desempenhar.

5.3 O PROFESSOR NO ESTÁGIO: SUA ATUAÇÃO

A metodologia utilizada nas aulas do professor observado foi meramente tradicional, valendo-se do uso dos materiais fornecidos pela instituição de ensino (lousa, pincel e livro didático). Suas aulas se desenvolveram com a exposição dos conteúdos através da leitura, seguida pela discussão dos principais tópicos, no intuito de provocar uma maior interatividade da turma com o assunto em questão. Em algumas aulas o professor fez uso da leitura compartilhada, gerando pontos de discussões e alguns questionamentos entre os alunos. Sua forma avaliativa se deu através de exercícios e participações dos alunos através da leitura e discussões em sala de aula, assim como a entrega de alguns trabalhos e provas escritas.

O que se pôde ver foi uma busca constante de integrar dos alunos junto ao conteúdo aplicado, como forma de obter um melhor resultado e assimilação do assunto, ou seja, o professor procurou a todo momento superar as adversidades e colocar em prática a sua metodologia, apesar do desinteresse de alguns alunos e da dificuldade de se organizar a turma em alguns momentos.

5.3.1 Planejamento na prática do estágio

O planejamento das minhas aulas se deu sob o auxílio do professor regente, que me ajudou na escolha do conteúdo aplicado durante a regência das aulas e me deu dicas sobre a turma e como administrar melhor o meu tempo disponível.

Para a aplicabilidade, desenvolvimento e exposição do conteúdo planejado para a regência, utilizei a aplicação de aulas expositivas e interativas que permitiram estimular a participação dos alunos junto ao conteúdo exposto. Para tanto, fiz uso dos materiais disponibilizados pela escola, valendo-se da metodologia tradicional (livro didático, lousa e pincel), sem fugir muito dos moldes ao qual os alunos já estavam habituados. Porém, ao expor o conteúdo, procurei com que houvesse uma maior interação da turma, através do compartilhamento da leitura, intercalando com indagações concernentes ao tema proposto, dessa forma procurei incentivar a criatividade dos alunos, fazendo com que houvesse uma aula mais participativa e que propiciasse um ambiente mais dinâmico e proveitoso.

Pondo em prática o planejamento da minha regência, foram necessários quatro dias de aula, com duração de 45 minutos cada (1º e 2º horário nas quintas e

sextas-feiras), totalizando oito aulas ministradas na 7ª A do ensino fundamental. Na ocasião utilizei os recursos disponibilizados pela instituição de ensino (livro didático, lousa e pincel). Sendo as minhas aulas ministradas de forma tradicional, porém, sempre procurando instigar a turma a participarem efetivamente das aulas através da leitura compartilhada e da discursão dos principais tópicos.

Houve no primeiro dia uma enorme dificuldade de transmitir as minhas aulas, estava meio nervoso e o ambiente era totalmente novo para mim, certamente a falta de experiência me levou a essa situação. Porém, à partir do segundo dia de regência, as aulas passaram a fluir melhor, e eu já me sentia mais à vontade para desenvolver e transmitir os conteúdos.

No decorrer da minha regência, procurei desenvolver o assunto de forma clara e objetiva, sempre na busca de se obter uma melhor compreensão do assunto exposto para os alunos, objetivando ter como consequência uma melhor absorção do conteúdo por parte do alunado.

O tema escolhido foi: A industrialização e urbanização do Brasil; nele procurei mostrar todo o desenrolar desse processo, seu início e desenvolvimento, assim como as consequências que essas transformações trouxeram para o nosso país. Foi à partir da implementação das indústrias que o Brasil passou a tomar outras formas, e na medida em que essa atividade se desenvolvia, ela passava a influenciar toda uma região, gerando uma dependência de ordem financeira, ou seja, a atividade industrial passava a comandar a economia daquela região, tornando todas as outras atividades subordinadas a ela, provocando um crescimento desordenado da população nas cidades, causado por esse processo. Foi dessa forma que dei a minha contribuição para o entendimento e desenrolar destes acontecimentos, que teve o seu início em meados do século XX, passando a sofrer várias mudanças no decorrer do tempo, até chegar na atualidade.

A avaliação que fiz dada turma, teve como base o comportamento e a participação dos alunos durante as aulas em que ministrei. Foi à partir da observação comportamental e da participação de cada um deles, é que eu procurei sintetizar o grau de absorção dos assuntos expostos durante as aulas. Sendo assim, obtive uma noção básica do entendimento da turma sobre tudo o que foi transmitido dentro da sala de aula durante a minha regência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado consiste numa atividade de suma importância para os futuros profissionais da educação, por dentre outras coisas, promover o primeiro contato entre o estagiário e o seu futuro ambiente de trabalho, dando a oportunidade de se observar a metodologia de ensino que está sendo disseminada na sala de aula, assim como, toda a estrutura e o ambiente que envolve essa instituição de ensino, possibilitando fazer uma análise de tudo que ali acontece.

Como estagiário, é preciso observar minuciosamente cada fato que ocorre durante as etapas do estágio, afim de que possamos aproveitar ao máximo essa oportunidade que nos é dada. Sabemos que esse período é muito curto e insuficiente para que se possa adquirir experiência e habilidades necessárias para exercer a profissão, e ministrar as aulas de forma satisfatória. Mas apesar do curto período, o Estágio Supervisionado conduz a integração do profissional de educação para com a instituição de ensino, e logicamente, ao ser integrado, o tempo disponível para se dedicar ao trabalho passa a ser maior, possibilitando a correção de possíveis falhas, e assim dar sequência as suas atividades, na busca de aprimorar-se como profissional, tendo como consequência a transmissão de um ensino cada vez melhor e mais produtivo. No entanto, é preciso de um certo tempo para poder alcançar a maturidade e experiência necessárias para promover tais mudanças, e o Estágio Supervisionado nos conduz a isso.

As etapas vivenciadas durante o período do Estágio Supervisionado, naturalmente nos leva a uma reflexão sobre quais caminhos devemos seguir na vida acadêmica. Seguramente é mais fácil criticarmos o sistema de ensino em questão do que promover mudanças, e provavelmente ao depararmos com a realidade, veremos o quanto é difícil implementar novos procedimentos de ensino, ficando assim, susceptíveis a cairmos nas mesmas armadilhas que levam muitos professores adotarem o sistema tradicional de ensino. Contudo, dou ênfase ao período vivenciado durante o Estágio Supervisionado, sob diversos aspectos, dentre eles o fato de se tratar de um momento em que colocamos na prática tudo o que antes nos fora passado na teoria, contribuindo significativamente com o desempenho de nossas atividades, tratando-se de uma experiência muito enriquecedora, e que nos conduz na busca de uma educação cada vez mais inclusiva, que forme cidadãos mais justo, consciente e participativo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: Ed UFRN, 2005.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: Ed UFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf. Acesso em 19 de junho de 2014.

BRASIL. Conselho nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 01/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>. Acesso em 11 de Nov. 2014.

BRASIL. Conselho nacional de Educação/Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>. Acesso em 11 de Nov. 2014.

CANDAU, Vera Maria. (org). **Rumo a uma Nova Didática**. 16ed. RJ. Petrópolis. Ed. Vozes, 1988.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 3ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Guia de Estágio. Disponível em www.sp.senai.br/portal/guarulhos/conteudo/guia.doc. Acesso em 08 de Nov. 2014.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

KAERCHER, N.A. O gato comeu a Geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: **Geografia em perspectiva: Ensino e pesquisa**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2006. p.221-231.

MALYSZ, Sandra T. Estágio em parceria universidade – educação básica. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo, Ed Contexto, p. 16-25, 2007.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PONTUSCHKA, N. N. A Geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.